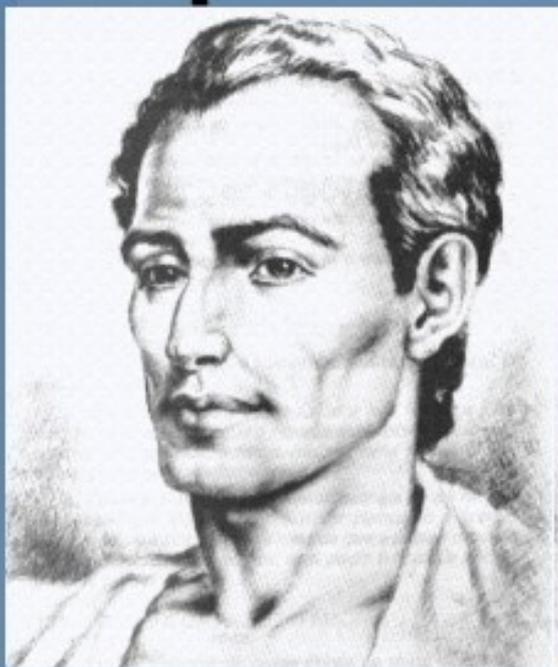


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XXVII – Palavra aos Espíritos

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVII)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVII)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XXVII – Palavra aos Espíritos	O Consolador	04
Complementos		
O poder do verbo	O Consolador	06
O caráter sagrado da palavra de Jesus	O Consolador	09
Atenção à palavra	O Consolador	12

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVII)

Palavra aos Espíritas

Reunião pública 17/04/1959

Questão 798

Espiritismo revivendo o Cristianismo — eis a nossa responsabilidade.

Como outrora Jesus revelou a Verdade em amor, no seio das religiões bárbaras de há dois mil anos, usando a própria vida como espelho do ensinamento de que se fizera veículo, cabe agora, ao Espiritismo confirmar-lhe o ministério divino, transfigurando-lhe as lições em serviço de aprimoramento da Humanidade.

Espíritas! Lembremo-nos de que templos numerosos, há muitos séculos, falam d'Ele, efetuando porfiosa corrida ao poder humano, olvidando-lhe a abnegação e a humildade.

E porque não puderam, acomodar-se aos imperativos do Evangelho, fascinados que se achavam pela posse da autoridade e do ouro, erigiram pedestais de intolerância para si mesmos.

Todavia, a intolerância é a matriz do fratricídio, e o fratricídio é a guerra de conquista em ação. E a lei da guerra de conquista é o império da rapina e do assalto, da insolência e do ódio, da violência e da crueldade, proscrevendo a honra e aniquilando a cultura, remunerando a astúcia e laureando o crime, acendendo fogueiras e semeando ruínas em rajadas de sangue e destruição.

Somos, assim, chamados à tarefa da restauração e da paz, sem que essa restauração signifique retorno aos mesmos erros e sem que essa paz traduza a inércia dos pântanos.

É imprescindível estudar educando, e trabalhar construindo.

Não vos afasteis do Cristo de Deus, sob pena de converterdes o fenômeno em fator de vossa própria servidão às cidadelas da sombra, nem algemeis os punhos mentais ao cientificismo pretensioso.

Mantende o cérebro e o coração em sincronia de movimentos, mas não vos esqueçais de que o Divino Mestre superou a aridez do raciocínio com a água-viva do sentimento, a fim de que o mundo moral do homem não se transforme em pavoroso deserto.

Aprendamos do Cristo a mansidão vigilante.

Herdemos do Cristo a esperança operosa.

Imitemos do Cristo a caridade intemerata.

Tenhamos do Cristo o exemplo resoluto.

Saibamos preservar e defender a pureza e a simplicidade de nossos princípios.

Não basta a fé para vencer. É preciso que a fidelidade aos compromissos assumidos se nos instale por chama inextinguível na própria alma.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVII)

Nem conflitos estéreis.
Nem fanatismo dogmático.
Nem tronos de ouro.
Nem exotismos.
Nem perturbação fantasiada de grandeza intelectual.
Nem bajulação às conveniências do mundo.
Nem mensagens de terror.
Nem vaticínios mirabolantes.

Acima de tudo, cultuemos as bases codificadas por Allan Kardec, sob a chancela do Senhor, assinalando-nos as vidas renovadas, no rumo do Bem Eterno.

O Espiritismo, desdobrando o Cristianismo, é claro como o Sol. Não nos percamos em labirintos desnecessários, porquanto ao espírita não se permite a expectativa da miopia mental.

Sigamos, pois, à frente, destemerosos e otimistas, seguros no dever e leais à própria consciência, na certeza de que o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo está empenhado em nossas mãos.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVII)

O poder do verbo

Há que se ter muito cuidado com o que e como verbalizamos

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação.” - Paulo (Efésios, 4:29.)

Ele reunia em seus atributos de virtudes o dom da palavra, da vidência e também da mediunidade curadora... E utilizava-se – com parcimônia e absolutamente fiel à Codificação Espírita – desses dons, quando a ocasião assim o ensejava. Dessa forma, atendeu prontamente ao presidente da Casa Espírita que visitava quando este solicitou sua presença em seu lar, onde o filho estava acamado e febril há dias e os médicos não logravam um diagnóstico preciso...

Chegando ao lar do nosso confrade, foi recebido pela esposa do mesmo. Ela trazia o semblante carregado numa mistura de tristeza e preocupação...

O guia espiritual do médium abriu-lhe a visão mediúnica e, entre estarecido e surpreso, constatou que do teto e das paredes escorria uma gosma acinzentada, pegajosa e pútrida! O Benfeitor Espiritual disse-lhe que aquela substância altamente deletéria estava afetando a vida de todos ali naquele lar, em especial à criança de mais frágil imunidade em todos os sentidos... Informou também que aquela substância asquerosa era vibracionalmente produzida pelos “palavrões” que o nosso companheiro espírita “despejava” nos ouvidos complacentes, (com muita habitualidade), em seu cotidiano... E a cada “palavrão” surgia uma plasta da substância, impregnando aquele ambiente doméstico, tornando-o totalmente insalubre.

Havia ainda outro sério agravante complicando a situação: **aquela família não possuía o salutar hábito de fazer o culto do Evangelho no lar. Estavam, portanto, bastante indefesos já que também não possuíam o salutar hábito da oração diária.**

Ao aplicar o passe na criança, aquela lama pútrida ia sendo retirada como se o médium estivesse utilizando uma pá...

Não conhecemos o fim dessa triste história, mas o caso deixou claro o poder destruidor do verbo malsão.

Há que se ter mais cuidado com o que e como verbalizamos!

O instrutor Cornélio (1) vem lembrar-nos, em boa hora, o adágio do profeta: “a palavra dita a seu tempo é maçã de ouro em cesto de prata”. Isto é: valiosa!

O Benfeitor Espiritual – quase num desabafo – continua explicando: “(...) é lamentável se dê tão escassa atenção, na Crosta da Terra, ao poder do verbo, atualmente tão desmoralizado entre os homens. Nas mais respeitáveis instituições do mundo carnal, segundo informes fidedignos das autoridades que nos regem, a metade do tempo é despendida inutilmente, através de conversações ociosas e inoportunas. Isso, referindo-nos somente às ‘mais respeitáveis’. Não se precatam nossos irmãos em humanidade de que o verbo está criando imagens vivas, que se desenvolvem no terreno mental a que são projetadas, produzindo

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVII)

consequências boas ou más, segundo a sua origem. Essas formas naturalmente vivem e proliferam e, considerando-se a inferioridade dos desejos e aspirações das criaturas humanas, semelhantes criações temporárias não se destinam senão a serviços destruidores, através de atritos formidáveis, se bem que invisíveis”.

Em seguida a uma pausa mais longa, tornou, cuidadoso: – “toda conversação prepara acontecimentos de conformidade com a sua natureza. Dentro das leis vibratórias que nos circundam por todos os lados, é uma força indireta de estranho e vigoroso poder, induzindo sempre aos objetivos velados de quem lhe assume a direção intencional.

(...) A ausência de qualquer palavra menos digna e a presença contínua de fatores verbais edificantes facilitam a elaboração de forças sutis, nas quais os orientadores divinos encontram acessórios para se adaptarem, de algum modo, às nossas necessidades na edificação comum”.

Não sem ponderáveis motivos, Emmanuel pergunta e em seguida responde (2): “será útil exercer cautela e diligência para evitar a palavra torpe, capaz de situar-nos em perturbação e ruína moral?”.

Resposta: “(...) Nossa conversação, sem que percebamos, age por nós em todos aqueles que nos escutam. Nossas frases são agentes de propaganda dos sentimentos que caracterizam o modo de ser: se respeitáveis, trazem-nos a atenção de criaturas respeitáveis; se menos dignas, carregam em nossa direção o interesse dos que se fazem menos dignos; se indisciplinadas, nos sintonizam com representantes da indisciplina; se azedas, afinam-nos, de imediato, com os campeões do azedume.

Controlemos o verbo, para que não venhamos a libertar essa ou aquela palavra torpe. Por muito esmerada nos seja a educação, a expressão repulsiva articulada por nossa língua é sempre uma brecha perigosa e infeliz, pela qual perigo e infelicidade nos ameaçam com desequilíbrio e perversão”.

Interação palavra audição

Segundo Emmanuel (3), “(...) se é importante saber como falamos, é mais importante saber como escutamos, porquanto, segundo ouvimos, nossa frase semeará bálsamo ou veneno, paz ou discórdia, treva ou luz...”.

“(...) Saibamos, assim” (recomenda o Mentor), “lubrificar as engrenagens da audição com o óleo do amor puro, a fim de que a nossa língua traduza o idioma da compreensão e da paciência, do otimismo e da caridade, porque nem sempre o nosso julgamento é o julgamento da Lei Divina e, conforme asseverou Jesus, não há propósito oculto ou atividade transitoriamente escondida que não hajam de vir à luz”.

Instrui (4) ainda o nobre Mentor de Chico Xavier que “a palavra é de uso de todos: cientistas, filósofos variados, sofistas, artistas, entretanto, é preciso recebê-la na pauta do discernimento justo. (...) Não te enganes com discursos preciosos, muita vez desprovidos de qualquer sinal construtivo.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVII)

É possível não consigas identificar, de pronto, as intenções de quem fala; entretanto, podes observar os resultados positivos da ação de cada conversador. E pelos frutos que pendem na árvore da vida de cada um, sabes perfeitamente a escolha que te convém”.

Rogério Coelho, O poder do verbo – O Consolador – Nº 456 – 13/03/2016

(1) André Luiz, Obreiros da vida eterna, (cap. 2), (Chico Xavier)

(2) Emmanuel, Palavras de Vida Eterna, (cap. 164), (Chico Xavier)

(3) Emmanuel, Palavras de Vida Eterna, (cap. 52), (Chico Xavier)

(4) Emmanuel, Palavras de Vida Eterna, (cap. 87), (Chico Xavier)

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVII)

O caráter sagrado da palavra de Jesus

“As palavras que eu vos disse são espírito e vida.” – Jesus (João, 6:63.)

Nunca é demasiado comentarmos a importância e o caráter sagrado da palavra. Em cada época e em todos os lugares, surgem no mundo, grandes Espíritos que manejam a palavra que impressiona multidões.

Não falamos apenas de discursos que, muitas vezes, enganaram e enganam indivíduos e até nações com promessas vãs, com teorias falsas que encontram identificações em mentes sintonizadas com essas ilusões, ou ainda discursos que prometem liberdade sem obrigações e, portanto, sem responsabilidades.

Não nos referimos apenas ao discurso falado, mas também à palavra escrita. Homens existiram e ainda existem que, através de seus pensamentos expressos em palavras, exaltam uma época, uma nação, ou ainda narram as experiências de um povo através de suas transformações sociais.

Cada um desses homens falou sempre para um tempo determinado, para um povo determinado, ou mesmo para alguns povos. Mas esse tempo passa e, na maioria das vezes, as palavras se perdem ou são deturpadas; os povos se renovam e as novas experiências que são vividas tornam as anteriores ultrapassadas.

Para termos uma ideia desse processo de transformação, lembremos as mudanças tecnológicas que vivenciamos no passado e as de agora.

As máquinas de um ano atrás já são obsoletas hoje.

Assim, qualquer narrativa que exalte as descobertas de ontem servirá para sabermos como foi nosso passado, como tudo se iniciou, mas não serve para atender nossas necessidades de agora.

No entanto, as palavras de Jesus transcendem tudo que seja tempo ou espaço. Vão além de qualquer obra literária ou artística que exalte as belezas de uma época ou de um povo. Ultrapassam plataformas políticas ou verdades filosóficas, frutos sempre da mente humana e, portanto, imperfeitas.

As palavras do Mestre dirigem-se a todas as criaturas da Terra, no momento exato, estejam elas neste ou naquele campo evolutivo.

Pelo caráter universal que elas possuem é que a Doutrina Espírita as reflete, porque são verdadeiras em qualquer lugar e em qualquer tempo.

O Espiritismo não observa os ensinamentos de Jesus porque deseja uma reforma superficial como muitos movimentos religiosos o fazem, com vistas a simples mudanças exteriores.

Ao Espiritismo não basta desmontar uma casa e, usando o mesmo material, modificar-lhe as disposições, dando-lhe nova fachada.

A Doutrina propõe algo muito maior, mais profundo. Propõe-nos não somente desmontar a casa das nossas falsas crenças e medos, mas também trocar o material da construção e criar, novas formas.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVII)

E de que maneira podemos fazer isso sem ficarmos ao relento, já que ainda necessitamos de apoios? Acreditamos poder responder levando a questão para dentro de nossa casa, no nosso trabalho doméstico ou profissional.

Quando nos propomos a fazer faxina nos nossos armários ou nas nossas mesas, não podemos tirar tudo, de uma só vez, para depois tentar organizar, recolocando nos melhores lugares.

Sabemos que o caos se instalaria.

O que fazemos, então? Limpamos um lugar de cada vez. Jogamos fora o que não nos interessa mais, reformamos outras que ainda poderão nos ser úteis, mas, principalmente, limpamos o lugar para que possa receber coisas novas que estavam guardadas, pois nossas gavetas estavam tão lotadas de coisas inúteis – seja por medo de jogar fora ou porque não nos havíamos percebido de sua inutilidade – que não havia lugar para mais nada.

Assim é com nossa mente, quando pensamos em renovação, em transformação. Estamos recebendo novos ensinamentos – princípios espíritas – que constituem um sistema renovador a nos indicar o caminho correto.

É um roteiro de ação, de diretriz no aperfeiçoamento de cada um.

Na verdade, o novo material de construção está chegando; são os novos objetos que irão a seu tempo para as gavetas.

Só que, antes de usá-los, temos que limpar os espaços onde eles ficarão.

Quando recebemos os ensinamentos que Jesus nos oferece através do Espiritismo, na maioria das vezes, nos colocamos diante deles como se fosse um espetáculo de beleza: ou choramos, porque nutrimos apenas a fonte de nossa emotividade, ou nos penitenciamos, nos sentindo culpados diante de nossos próprios erros. Porém, é preciso ir além das lágrimas e das culpas.

É imprescindível que aprendamos, diante dos ensinamentos do Divino Amigo, a **pensar sobre eles**, a nos **purificar na prática deles**, a nos **reerguer**, entendendo que somos todos aprendizes do Seu Evangelho; mas, sobretudo, que aprendamos a servir ao próximo, esteja ele dentro dos nossos lares, no trabalho, nos transportes coletivos, nas filas de espera. Isto não importa. O que importa é vivenciar os ensinamentos que Jesus nos deixou.

Quando temos sede ou fome, buscamos saná-las na fonte material.

Quando adoecemos, buscamos a cura da moléstia através de remédios específicos.

Assim também acontece com as necessidades da nossa alma, com os nossos desequilíbrios morais.

Tanto a necessidade física quanto a espiritual não são diferentes em parte alguma e em tempo algum.

Sempre existiram porque o Espírito é imortal.

A lição do Cristo para todos nós, quando diz que suas palavras são o espírito e a vida, isto é, a água e o pão da alma, é comparável à fonte que mata a sede e ao pão que alimenta o corpo.

As palavras do Divino Amigo são o fator equilibrante de nossos desajustes morais e o medicamento para nossa alma ferida.

Por isso Seus ensinamentos não se perdem no tempo nem no espaço.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVII)

Em qualquer lugar, onde haja um coração aflito e uma mente em desarmonia, as lições de Jesus ali estarão. Como o pão, como a água e como o remédio, elas são fundamentais à vida.

Prestemos atenção, portanto, quando lidarmos com as palavras benditas que Ele nos deixou, seja em relação a nós próprios, seja em relação aos outros. Viciamos nossos corpos como viciamos nossas almas e, muitas vezes, fazemos isso com as pessoas que nos cercam.

Quantos trocam a água pura pelas bebidas excitantes e quantos preferem lidar com a ilusão perniciosa em se tratando dos problemas espirituais.

O alimento do coração, para ser efetivo na vida eterna, baseia-se na realidade simples e não nos deslumbramentos da fantasia que procede do exterior.

Cheio de abnegação e amor, Jesus sabe alimentar todos os homens.
Fiquemos, pois com Ele.

Leda Maria Flaborea, O caráter sagrado da palavra de Jesus

– O Consolador – Nº 97 – 08/03/2009

Emmanuel, Palavras de Vida Eterna, (lição 118), (Chico Xavier)

Atenção à palavra

Parodiando Casimiro de Abreu: “Oh! que saudades que tenho da aurora da minha vida, da minha infância querida, que os anos não trazem mais!”, pensamos, ao recordar, o passado: “Oh! que saudades que eu tenho da época em que Jerônimo Mendonça, o Gigante Deitado, estava encarnado!”

Líamos para ele diariamente, das 13 às 18 horas, de segunda a sexta-feira, em Ituiutaba, Minas Gerais, nas nossas férias. Ele costumava dizer que nossas férias eram as dele, e ler para ele era um grande prazer de nossa parte. No momento em que fomos apresentada a ele, cego, paralisado no leito, admiramos sua postura mental, de fortaleza e bom ânimo. Ele pediu-nos que lêssemos para ele, ao que aquiescemos com gentileza. Seria uma oportunidade de servir. Mal sabíamos que estávamos tendo uma divina oportunidade de aprendizado. Durante 5 horas líamos e conversávamos. A leitura era interrompida inúmeras vezes por pessoas necessitadas que viam nele uma possibilidade de socorro, um alento, uma palavra amiga. Ora filas na porta de sua casa, ora telefonemas, quando segurávamos para ele o telefone. Ele, paralítico, cego, com dores atrozes, era o bálsamo e a consolação para os aflitos. Admirávamos sua inteligência, sua memória, seu conhecimento espírita. Nenhuma palavra destrutiva em momento algum, nenhum conselho fora de Jesus e Kardec. Horas depois, saindo dali, parecia que nosso corpo estava leve, dado o alto teor das conversações que presenciávamos, assuntos que engrandeciam o conhecimento, nenhum momento fútil, nenhum tempo perdido.

Hoje estamos presenciando muitas notícias desagradáveis derramadas em nossos lares pela mídia. As pessoas se encontram e, em poucos momentos, já se estabelecem comentários sobre aquilo que chocou, seja na política, seja na sociedade, de modo que o mal, parece banalizar-se.

Vemos o desânimo atingindo a muitos.

Precisamos lembrar-nos da necessidade da vigilância de nossos pensamentos, de nossas palavras. Necessitamos, sim, estar bem informados, mas não inconformados e também não conformistas. Trabalhadores do bem e da paz, sejamos arautos da esperança nos gestos e nas palavras, sabedores do que se passa no mundo, mas não propagadores do mal.

André Luiz pela psicografia de Chico Xavier relata que toda vez que alguém comenta o mal, inconscientemente está arrasando o bem.

No livro “Obreiros da Vida Eterna”, também psicografado por Chico Xavier, André Luiz nos envia as orientações do instrutor Cornélio, no Santuário das Bênçãos:

— É lamentável se dê tão escassa atenção, na crosta da Terra, ao poder do verbo, atualmente tão desmoralizado entre os homens... Não se precatam nossos irmãos de humanidade de que o verbo está criando imagens vivas que se desenvolvem no terreno mental a que são projetadas, produzindo consequências boas ou más, segundo a sua origem. Essas formas naturalmente vivem e proliferam e, considerando-se a inferioridade dos desejos e aspirações das criaturas humanas, semelhantes criações temporárias não se

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVII)

destinam senão a serviços destruidores, através de atritos formidáveis, se bem que invisíveis.

Toda conversação prepara acontecimentos de conformidade com a sua natureza. Dentro das leis vibratórias que nos circundam por todos os lados, é uma força indireta de estranho e vigoroso poder, induzindo sempre aos objetivos velados de quem lhe assume a direção intencional...

Jesus nos alertou muito sobre a palavra. Referia que não era aquilo que entrava pela boca do homem que o matava, mas sim o que saía dela, pois a palavra revelava o que estava em seu coração.

Façamos o esforço de eliminar o hábito infeliz de “falar mal”, de “fazer fofoca”, de comentar o mal. Que esse esforço seja dobrado no que se refere à política. Evitemos bombardear nossos governantes com dardos energéticos negativos. A desesperança está grande. Sejamos aquele que ora, que age no bem, fazendo a nossa parte para a edificação de um mundo melhor

Lembramos como era agradável a presença de Jerônimo Mendonça, com seu verbo edificante.

Nessa hora difícil que vemos, vamos manter a esperança, e que seja a nossa palavra revestida pelo conhecimento espírita, enaltecendo a fé num futuro melhor, a certeza de que os males irão, passar.

Mantenhamo-nos firmes no bem. Não esmoreçamos. Tenhamos fortaleza e ânimo elevado. Sejamos os trabalhadores anônimos, mas constantes do Cristo, que tanto nos ama e continua aguardando o despertar do nosso amor.

Jane Martins Vilela, Atenção à palavra – O Consolador – Nº 258 – 29/04/2012